



# Fiscais denunciam riscos em plataformas

ANDRESSA CARDOSO - 27/05/2008

**Audidores dizem que más condições na P-33, que atua na Bacia de Campos, no Rio, pode trazer riscos para o litoral do Estado**

Beatriz Seixas

**A** exploração e a produção de petróleo e gás não têm trazido apenas investimentos e oportunidades para o Espírito Santo e para o País. Fiscais do trabalho denunciam riscos ambientais e acidentes de trabalho que podem ocorrer em função das más condições estruturais de alguns navios-plataforma.

A embarcação P-33, que atua no Campo de Marlim, na Bacia de Campos, no litoral Norte fluminense, foi parar na Justiça depois que fiscais do Superintendência Regional do Trabalho do Rio de Janeiro interditararam equipamentos que bombeiam gás para terra firme, interrompendo a produção.

Mas a Petrobras conseguiu liminar permitindo o religamento.

Mesmo com a liberação, ontem o Sindicato dos Petroleiros (Sindipetro) do Norte do Rio pediu ao Ministério Público do Trabalho a interdição da P-33. O auditor fiscal José Roberto Aragão disse que as condições do navio podem provocar acidentes de grandes proporções.

Segundo Aragão, além da P-33, outras plataformas da Bacia de Campos precisam de reformas urgentes. A Petrobras tem 45 plataformas de produção nessa bacia.

O presidente do Sindipetro do Espírito Santo, Elifas de Souza, disse que o sindicato e os órgãos como a Agência Nacional do Petróleo (ANP) e o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) acompanham de perto questões de segurança para evitar que acidentes atinjam grandes proporções, como aconteceu



**PLATAFORMA** de petróleo: no Estado, estruturas estão em boas condições

recentemente no Golfo do México.

Mas, segundo ele, caso medidas de emergência não sejam tomadas, um vazamento de petróleo no litoral do Rio poderia atingir o Sul capixaba. Souza afirmou que diferentemente das más condições apontadas por fiscais na Bacia de Campos, os navios-plataforma do Estado estão em boas condições:

“Muitas das plataformas da Bacia de Campos operam há 20 anos. No nosso caso, elas foram construídas há pouco tempo e não têm problemas estruturais.”

O auditor fiscal e responsável

pela coordenação regional da inspeção do trabalho portuário e aquaviário da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Espírito Santo, José Emilio Magro, disse que no Estado as denúncias contra más condições são mínimas.

**PETROBRAS**

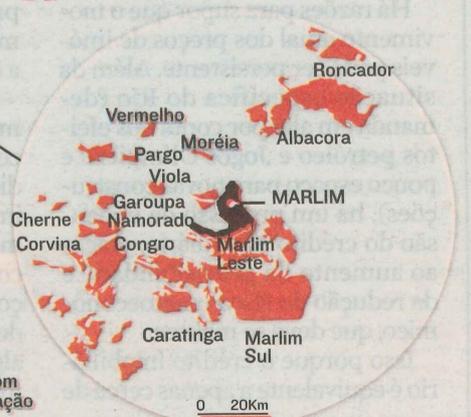
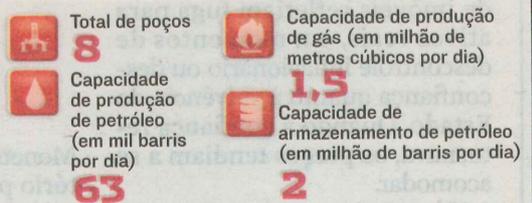
A Petrobras alega que não há problemas na P-33, que “é inspecionada e certificada anualmente, desde 1999”. A ANP informou que hoje o órgão e a Marinha vão fazer uma fiscalização conjunta na P-33.

**ONDE FICA A P-33**

O navio-plataforma fica no Campo de Marlim, na Bacia de Campos



**CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DA PLATAFORMA**



**ALGUNS PROBLEMAS IDENTIFICADOS PELOS FISCAIS NA P-33**

- 35 tubulações com reparos provisórios
- Sistema de drenagem prejudicado, deixando o piso escorregadio, com uma mistura de água, areia e óleo
- Grades de proteção enferrujadas. Já houve casos de petroleiros que pisaram em grades podres em dois pisos diferentes da plataforma
- Um dos sistemas de incêndio está inoperante
- Não há equipamentos sobressalentes na área de operação
- Equipamentos da casa de máquinas com vazamento de vapor e sistema de ventilação ineficiente
- Alguns alojamentos superlotados

FONTES: SINDICATO DOS PETROLEIROS DO NORTE FLUMINENSE E SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO